

ASTRID LINDGREN

# KARLSSON NO TELHADO



Ilustrações  
ILON WIKLAND

Tradução  
FERNANDA SARMATZ ÅKESSON

---



---

Companhia das Letrinhas

Copyright do texto © 1981 by Astrid Lindgren/Saltkrakan AB  
Copyright das ilustrações © 1981 by Ilon Wikland

Publicado originalmente em 1981 pela Rabén & Sjögren, Suécia.  
Para mais informações sobre Astrid Lindgren: [www.astridlindgren.com](http://www.astridlindgren.com)  
Todos os direitos estrangeiros representados por Saltkrakan AB, Lidingö,  
Suécia. Para mais informações, [info@saltkrakan.se](mailto:info@saltkrakan.se).  
A tradução desta obra foi apoiada pelo Swedish Arts Council.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original:

*LILLEBROR OCH KARLSSON PÅ TAKET*

Preparação:

PAULA LIMA

Revisão:

NINA RIZZO

ARLETE SOUSA

Composição:

YUMI SANESHIGUE

Tratamento de imagem:

M GALLEGOS • STUDIO DE ARTES GRÁFICAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Lindgren, Astrid  
Karlsson no telhado / Astrid Lindgren ; ilustrações  
de Ilon Wikland. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das  
Letrinhas, 2016.

Título original: Lillebror och Karlsson på taket.  
ISBN 978-85-7406-733-9

1. Literatura infantojuvenil I. Wikland, Ilon. II.  
Título.

16-05838

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantil: 028.5  
2. Literatura infantojuvenil: 028.5

2016

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORARIA SCHWARZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	Karlsson no telhado .....	7
<b>2</b>	Constrói uma torre .....	21
<b>3</b>	Karlsson faz uma cabana .....	35
<b>4</b>	Karlsson faz uma aposta .....	52
<b>5</b>	Karlsson faz uma brincadeira.....	79
<b>6</b>	Karlsson se disfarça de fantasma .....	103
<b>7</b>	Karlsson faz truques de mágica com o cachorrinho Ahlberg.....	127
<b>8</b>	Karlsson vai a uma festa de aniversário .....	149
	<i>Sobre a ilustradora</i> .....	174
	<i>Sobre a autora</i> .....	175

## 1. Karlsson no telhado

**E**m uma rua comum de Estocolmo, em um prédio bastante comum, vive uma família muito comum, cujo sobrenome é Svantesson. Essa família é composta de um pai comum, de uma mãe bastante comum e de três filhos muito comuns chamados Bosse, Bettan e Lillebror.

— Eu não sou um Lillebror comum — dizia ele. Podemos dizer que Lillebror está querendo nos enganar, porque ele é de fato muito comum. Há muitos meninos de sete anos, de olhos azuis, de nariz arrebitado, de orelhas encardidas e de calças rasgadas nos joelhos. Portanto, podemos estar certos de que ele é um menino tão comum como outro qualquer.

Bosse tem quinze anos, adora futebol e não vai nada



bem na escola, portanto é também um menino muito comum. Bettan tem catorze anos e usa o cabelo preso em um rabo de cavalo, assim como tantas outras meninas.

No prédio onde moram há só uma pessoa diferente, que é Karlsson no telhado. Ele vive lá no telhado e isso é muito incomum. Talvez seja algo comum em outros lugares do mundo, mas em Estocolmo é muito raro que alguém more em uma casinha construída sobre o telhado de um prédio. Mas é assim que Karlsson mora. Ele é um homem de baixa estatura, gordinho, muito seguro de si e que sabe voar. Todas as pessoas podem voar, seja de avião ou de helicóptero, mas Karlsson sabe voar sozinho. Para isso, ele precisa apenas virar um botão, que fica localizado no meio de seu umbigo, e pronto, já aciona um pequeno motor que tem nas costas. Karlsson fica parado, esperando até que o motor comece a funcionar de verdade, e, assim que o motor engata, ele inicia seu voo com muita elegância, como se fosse o chefe de alguma repartição pública, se é que se pode imaginar um chefe com um motor nas costas.

Karlsson gosta muito de sua casinha no telhado. Quando anoitece, ele costuma sentar na escadinha da entrada, fumando cachimbo e admirando as es-



trelas no céu. Lá do telhado, dá para ver as estrelas muito melhor do que de qualquer outro lugar, portanto, é de estranhar que ninguém mais more lá em cima. Os outros moradores do prédio não sabem que é possível morar no telhado nem têm conhecimento

de que Karlsson vive lá, pois a casinha fica escondida atrás da grande chaminé. A maioria das pessoas nem percebe a existência de casinhas pequenas como a de Karlsson, a menos que tropeçem numa delas. Uma vez, um limpador de chaminé que estava lá a trabalho vislumbrou a casinha de Karlsson e ficou boquiaberto.

— Que lugar mais estranho para morar — disse ele para si mesmo. — Não dá para acreditar que haja uma casinha aqui, mas essa é a verdade! Eu queria saber como ela veio parar aqui em cima.

Depois ele começou a limpar a chaminé e acabou se esquecendo da casinha.

Para Lillebror, foi um acontecimento e tanto conhecer Karlsson, pois a vida se tornava mais emocionante quando ele vinha voando em sua direção. Talvez Karlsson também tivesse gostado de conhecer Lillebror, já que não deve ser assim tão divertido morar sozinho numa casinha da qual ninguém sabe da existência. Quando se sai voando por aí, deve ser um prazer ter alguém para dizer: “oi, Karlsson!”.

Foi assim que Karlsson e Lillebror se conheceram: era um desses dias chatos em que Lillebror não tinha nada para fazer. Normalmente, ele achava divertido ser o menorzinho da família, o mais mimado

por todos, mas tinha dias que não eram muito agradáveis, tal qual aquele dia em que sua mãe ficara furiosa porque ele havia rasgado as calças novas. Bettan o mandara assoar o nariz e o pai brigara com ele por ter voltado muito tarde para casa depois da escola.

— O que você anda fazendo pela rua? — O pai parecia bravo.

Ele nem tinha se atrasado tanto assim, apenas tinha encontrado um cãozinho que era muito bonzinho e bonito. O cachorro tinha feito muita festa para ele, sacudido o rabinho e parecia querer ir para casa com Lillebror. Se dependesse dele, o cachorro já seria seu, mas os pais não queriam ter um cachorro de jeito nenhum. Enquanto ele pensava e brincava com o cão, apareceu uma senhora dizendo:

— Ricki, venha aqui!

Foi então que Lillebror entendeu que o cachorro já tinha dona e não poderia levá-lo para casa.

“Acho que nunca vou conseguir ter um cachorro na vida”, pensou Lillebror com muita amargura naquele dia. Depois disse para a mãe:

— Mamãe, você tem o papai, Bosse e Bettan estão sempre juntos, mas eu não tenho ninguém!

— Mas meu querido, você tem todos nós — respondeu a mãe.